

ARTESANATOS: DA CULTURA PARA O TURISMO NA REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES, NORDESTE BRASILEIRO

CRAFTS: FROM CULTURE TO TOURISM IN THE LENÇÓIS MARANHENSES REGION, NORTHEAST BRAZIL

IRLAINE RODRIGUES VIEIRA¹
JEFFERSON SOARES DE OLIVEIRA²
GEISIANE OLIVEIRA SILVA³
KELLY POLYANA PEREIRA DOS SANTOS⁴
FÁBIO JOSÉ VIEIRA⁵
ROSELI FARIAS MELO DE BARROS⁶

Recebido em 16.12.2017

Aprovado em 25.02.2019

Resumo

É comum a oferta de artesanatos não associados à cultura local para satisfazer as necessidades e gostos dos consumidores, principalmente em um comércio voltado para o turismo. O crescente turismo na Região dos Lençóis Maranhenses promove a venda de artesanatos para atender as demandas dos visitantes. Objetivou-se compreender como esse crescimento turístico vem afetando os tipos de artesanatos produzidos e comercializados na Região dos Lençóis Maranhenses, nordeste brasileiro. Em três municípios com diferentes interações com o turismo foi investigado quais artesanatos eram produzidos, insumos utilizados, modo de confecção, finalidades da produção e se estavam relacionados à cultura local. Nos centros de comercialização avaliou-se quais objetos eram comercializados, insumos presentes nos produtos, origem da peça e relação com a cultura da área. Verificou-se que a produção de artesanato traz renda e insere grupos tradicionais na economia. Há uma maior variedade de artesanatos produzidos no município com maior contato com os turistas. Grande parte das peças se diversificaram para atender aos gostos

¹ Bióloga, Mestre e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Bióloga da Universidade Federal Delta do Parnaíba. Universidade Federal Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil. irlainervieira@gmail.com

² Biólogo, Mestre e Doutor em Bioquímica, Docente da Universidade Federal Delta do Parnaíba. Universidade Federal Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil. jefferson.oliveira@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Delta do Parnaíba. Universidade Federal Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil. aneoliveirac@hotmail.com

⁴ Bióloga, Mestre e Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Docente na Universidade Estadual do Piauí. Universidade Estadual do Piauí, Corrente, Piauí, Brasil. kellypolyana@hotmail.com

⁵ Biólogo, Mestre e Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Docente na Universidade Estadual do Piauí. Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí, Brasil. fabao.bio@hotmail.com

⁶ Bióloga, Mestre e Doutora em Botânica, Docente na Universidade Federal do Piauí. Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. rbarros.ufpi@gmail.com

dos consumidores, mas permanece a valorização dos saberes, práticas e representação da cultura. Os itens comercializados utilizam insumos extraídos nos próprios municípios e representam a cultura tradicional. Conclui-se que o comércio de artesanatos na Região dos Lençóis Maranhenses contribui para a sustentabilidade cultural do turismo nesta área.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Artesão. Renda.

Abstract

It is common to offer handicrafts not associated with local culture to meet the needs and tastes of consumers, mainly in a trade focused on tourism. The growing tourism in the Lençóis Maranhenses Region promotes the sale of handicrafts to meet the demands of visitors. The objective was to understand how this tourism growth has affected the types of handicrafts produced and sold in the Lençóis Maranhenses Region, Northeastern Brazil. In three municipalities with different interactions with tourism, it was investigated which crafts were produced, inputs used, mode of preparation, production purposes and whether they were related to the local culture. In the centers of commercialization it was evaluated which crafts were sold, inputs present in the products, origin of the piece and relationship with the local culture. It has been verified that the production of handicrafts brings income and inserts traditional groups in the economy. There is a greater diversity of handicrafts produced in the municipality with greater contact with tourists. Most of the handicrafts have diversified to meet the tastes of consumers, but the valorization of knowledge, practices and representation of culture remains. The items marketed use inputs from the region and represent the local culture. It was concluded that the sale of handicrafts in Lençóis Maranhenses Region contributes to the cultural sustainability of tourism in this place.

Keywords: Sustainability. Craftsman. Income.

1. INTRODUÇÃO

No turismo é verificado o deslocamento de milhares de pessoas, o que traz transformações econômicas e socioculturais nos locais visitados (TALAVERA, 2003). Mudanças na cultura de um determinado local ocasionadas pelo turismo abrangem a formação e transformação da identidade dos nativos e preservação dos patrimônios históricos, naturais e culturais (BRASIL, 2008). Para que o turismo seja considerado culturalmente sustentável é necessário a promoção cultural, manutenção da diversidade social, valorização dos saberes, conhecimentos, práticas e valores étnicos da população, bem como a inserção das populações tradicionais na economia (BRASIL, 2007). Esta

inserção pode ser realizada por meio da valorização dos produtos confeccionados e comercializados localmente, como, por exemplo, os artesanatos.

Os artesanatos são caracterizados por utilizar recursos florestais e trabalho essencialmente manual (SERVETTO, 1998). São produzidos inicialmente para atender as necessidades domésticas de adornar (exemplo: vestuário, joias, bolsa); lúdico (representar o imaginário popular); religioso (exemplo: imagens, oratórios, amuletos) e utilitários (utensílios domésticos) (ARTESOL, 2016). Estes abrangem as tipologias cerâmica, trançado, renda, bordado, tecelagem, instrumentos musicais, entalhe em madeira, brinquedos e artesanatos variados, subdivididos de acordo com a produção (doméstica, comercial), matéria-prima (mineral, vegetal e animal) e técnicas (manuseio e ferramentas) (ARTESOL, 2016).

Mais que um *souvenir*, o qual compreende a qualquer produto consumido durante as experiências turísticas (HORODYSKI; MANOSSO; GÂNDARA, 2012) ou aquilo que o viajante traz consigo do local visitado (MORGAN; PRITCHARD, 2005), o artesanato contém em si a materialização da cultura de um local (DINIZ; DINIZ, 2007). Estes representam os artefatos produzidos e utilizados ao longo de um tempo, representando a tradição de uma área (ONO, 2004).

A cultura material é reflexo das formas de expressão e valores resultantes dos contextos históricos, construções simbólicas, relações sociais e experiências de um determinado grupo que possibilita a identidade deste (ORTIZ, 1994). Esta identidade permite que um grupo se reconheça e que os outros os distingam (ONO, 2006). Entretanto, o processo de globalização promove uma maior interação entre os grupos com identidade culturais diferentes, podendo ocasionar a mesclagem destas desestabilizando a autenticidade (HALL, 1999). Como consequência, há uma transformação tanto nos artesanatos confeccionados (material e tipos), quanto no deslocamento do seu lugar de realização, adaptação dos saberes e transformação simbólica (CANCLINI, 2003). Tais modificações podem se dar pela incorporação de novas culturas, mas também para atender as necessidades e gostos dos consumidores (MARUJO, 2012).

Estas transformações buscam inserir os artesanatos em um mercado competitivo, ofertando diversas peças para alcançar uma maior amplitude de venda e assim uma maior

obtenção de lucro. É verificada em mercados de comercialização de produtos típicos uma uniformização das peças artesanais, resultantes de cópias de produtos de diversos estados brasileiros, como, por exemplo, cerâmicas típicas da cultura pernambucana presentes na feira de artesanato da Praça da República de São Paulo; e utensílios de pedra sabão, típicos da cultura mineira, no espaço comercial da Casa da Cultura de Recife, Pernambuco (RIBEIRO, 2013). Desta maneira, constata-se uma generalização dos tipos artesanais, alterando o seu significado original de produto cultural, passando a se configurar em objeto decorativo.

Esta uniformização usurpa a retratação da cultural tradicional, enfraquece a fidelidade das técnicas locais e burla o caráter comunicador do artesanato a favor da venda de peças com alta aceitação comercial. Desta forma desvincula a cultura em prol do lucro e conseqüentemente afeta a sustentabilidade cultural do turismo.

A cultura não se trata de algo estático, porém é relevante a necessidade do desenvolvimento sem que haja a descaracterização e desrespeito ao artesão e ao artesanato como manifestação cultural, cuja inovação “re-funcionalizada” e “res-significada” seja motivada pelos valores culturais do artesão (CANCLINI, 1983).

A singularidade paisagística existente no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, nordeste brasileiro, atrai turistas do mundo inteiro. Diante dos atrativos turísticos, a Região dos Lençóis Maranhenses está inserida no programa de roteiros integrados do Ministério do Turismo, contribuindo para que o turismo na região se desenvolva em uma projeção crescente (BRASIL, 2014b; MMA, 2006). Associado ao crescimento do turismo está o consumo dos artesanatos, podendo haver uma oferta de produtos não associados à cultura local para atender aos gostos dos consumidores. Dinte disso objetivou-se compreender como esse crescimento turístico vem afetando os tipos de artesanatos produzidos e comercializados na Região dos Lençóis Maranhenses, nordeste brasileiro.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido na Região dos Lençóis Maranhenses, situada no litoral oriental do Estado do Maranhão, nordeste Brasileiro, abrangendo os municípios Barreirinhas, Santo Amaro, Paulino Neves, Tutóia, Primeira Cruz e Humberto de Campos. A região é assentada sobre a Bacia Barreirinhas, apresentando o maior campo de dunas costeiras do Brasil (SANTOS, 2008). Além disso, os fatores oceanográficos, climáticos e tectônico-estruturais da área proporcionaram a existência de dunas, lagoas, pântanos, restingas, estuários, mangues e buritizais (MMA, 2006). Estes variados ecossistemas atraem turistas de diversas partes do mundo para a região, principalmente à Barreirinhas devido ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (IPEA, 2016).

2.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo foi conduzido nos municípios Barreirinhas, Paulino Neves e Tutóia, os quais compõem a cadeia produtiva do artesanato na Região dos Lençóis Maranhenses, nordeste do Brasil, Estado do Maranhão (IPEA, 2016). Estes municípios divergem quanto à interação com o turismo. Barreirinhas recebe a maior proporção de turistas (média de dois dias de estadia), uma menor parcela visita Tutóia atraídos pelas belezas do “Delta do rio Parnaíba” (média de um dia de estadia) e a Paulino Neves onde visitam os “Pequenos Lençóis Maranhenses” (média de meio dia de estadia) (BRASIL, 2014a). Nestes municípios buscaram-se os centros de comercialização, as associações de artesãos e as comunidades extrativistas que abastecem as associações com artesanatos: Residencial Brasil, Cebola, Ladeira e Barreiro, no município de Barreirinhas, Água Riquinha, município de Paulino Neves, e Justa no município de Tutóia.

Foram entrevistados por meio de formulário semiestruturados todos os artesãos das associações e por meio da técnica Bola de neve (ALBUQUERQUE et al., 2014) foram identificados e entrevistados os artesãos nas comunidades extrativistas. A técnica Bola de neve consiste em uma amostragem não probabilística indicada para quando não há um número amostral definido para determinação do esforço amostral. De grande utilidade, consiste no entrevistado indicar outros membros para serem entrevistados até cessar todos os indivíduos delimitados como critério de inclusão na pesquisa. O critério de inclusão dos

artesãos nesta pesquisa era possuir idade superior a 18 anos e ser residente das áreas estudadas.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas ao longo de um ano e quatro meses, entre agosto de 2014 a dezembro de 2015. A todos os entrevistados foi solicitada a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o número de permissão 886.193.

Os artesãos foram avaliados quanto ao perfil socioeconômico (gênero, idade, renda familiar e renda mensal proveniente da venda dos artesanatos), tipos e finalidades dos artesanatos produzidos (uso exclusivo doméstico, uso exclusivo para a venda e ou para ambos), modo de produção, transmissão de saberes, insumos utilizados na confecção e os locais de extração destes materiais.

Além da produção, avaliou-se nos centros de comercialização quais artesanatos eram ofertados, a procedência, os insumos utilizados na sua confecção e a associação à cultura local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados e entrevistados 274 artesãos em Barreirinhas, 50 em Paulino Neves e 32 em Tutóia. Destes, 60,34% são mulheres. Verificou-se uma maior proporção de jovens, com renda familiar e renda mensal obtida pela venda dos artesanatos menor que um salário mínimo (R\$ 724,00, vigentes no ano 2014) nos três municípios avaliados (Tabela 1). Apesar da obtenção de renda, na maioria dos artesãos, ser menor que um salário mínimo, constatou-se que 31,60% dos informantes tem a produção de artesanato como a principal fonte de renda. Esta atividade representa uma oportunidade de sustento nesta região com um baixo índice de desenvolvimento humano (BRASIL, 2013), principalmente para as mulheres, as quais necessitam conciliar a criação dos filhos e afazeres domésticos à obtenção de renda.

Segundo Sachs (1993), para que o turismo seja considerado culturalmente sustentável é necessário que as populações tradicionais obtenham renda conciliada à sua identidade cultural. Desta maneira, a venda de artesanato para os visitantes da Região dos Lençóis Maranhenses contribui para que o turismo seja culturalmente sustentável por inserir a população tradicional na economia sem dissociá-los da sua cultura.

TABELA 1: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ARTESÃOS ENTREVISTADOS EM BARREIRINHAS, PAULINO NEVES E TUTÓIA, REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES, NORDESTE BRASILEIRO, BRASIL.

Município	Perfil socioeconômico					
	Faixa etária	%	Faixa de renda mensal em reais (R\$)	%	Faixa de renda mensal resultante da venda do artesanato em reais (R\$)	%
Barreirinhas	18-34	54,00	40,00-527,00	65,00	10,00-107,00	80,00
	35-53	34,00	528,00-1.015	31,00	108,00-204,00	14,00
	54-70	12,00	1.016-1.503	4,00	205,00-302,00	6,00
Paulino Neves	18-36	41,00	40,00-527,00	65,00	10,00-107,00	88,00
	37-55	37,00	528,00-1.015	31,00	108,00-204,00	9,00
	56-74	22,00	1.016-1.503	4,00	205,00-302,00	3,00
Tutóia	18-42	50,00	50,00-767,00	78,00	40,00-110,00	84,00
	43-61	37,00	768,00-1.485	19,00	111,00-181,00	9,00
	62-80	13,00	1.486-2.203	3,00	182,00-251,00	7,00

É verificada, em comparação com os demais municípios avaliados, uma maior parcela de artesanatos produzidos exclusivamente para a venda no município de Barreirinhas (72,73 %). Em Paulino Neves, 84,62% do artesanato produzido são destinados exclusivamente para a venda, 7,69% é comercializado e também feito uso pelos nativos e 7,69% é produzido para usos tradicionais. Já em Tutóia, 60% do artesanato são destinados aos turistas, 33,33% é consumido pelos nativos e ofertado e 6,67% somente produzido para uso próprio. Sugere-se que tal cenário ocorra por Barreirinhas apresentar a melhor infraestrutura de escoamento de produtos, ser centro de comercialização dos principais

produtos da região (IPEA, 2016) e possuir incentivo ao consumo dos artesanatos durante as festas populares, como as vaquejadas que ocorrem no mês de julho, que atraem visitantes para o município (ITA, 2016). Isto não só contribui para a venda do produto cultural neste município, mas também faz com que os outros municípios produzam as peças para vender em Barreirinhas, suprimindo a demanda (VIEIRA, 2016).

Poucos foram os artesanatos produzidos exclusivamente para uso doméstico, dentre eles as cestas e os brinquedos (Tabela 2). Um cenário diferente em relação aos brinquedos foi observado por Domingues e Barros (2015) em um estudo avaliando a produção de artesanatos no turismo religioso. Estes eram confeccionados para a venda e as formas e tamanhos seguiam as tendências de preferências infantis, como por exemplo, são reproduzidos réplicas de personagens de desenhos animados que estão fazendo sucesso entre as crianças. É comum a adequação do artesanato produzido aos gostos dos consumidores (POPELKA; LITRELL, 1991; SAPIEZINSKAS, 2012). Na Região dos Lençóis Maranhenses, a diversidade para atender os gostos dos turistas também foi verificada nos itens de maior venda, como as variações de bolsas e esteiras (Tabela 2). Desta maneira, sugere-se que as preferências e gostos dos turistas impulsiona a diversificação dos artesanatos produzidos para a venda e estimula a economia criativa sem que haja dissociação com a cultura local. Tais aspectos são reforçados quando se avalia a quantidade de artesanatos ofertados por município. Barreirinhas, município que recebe o maior contingente de turistas, oferta a maior variedade de artesanatos (n: 44), em detrimento de Tutóia (n: 15) e Paulino Neves (n: 13) (Tabela 2).

TABELA 2: ARTESANATOS PRODUZIDOS PELAS ASSOCIAÇÕES DE ARTESÃOS E COMUNIDADES EXTRATIVISTAS DA REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES. EV-EXCLUSIVO PARA A VENDA; UT- USO TRADICIONAL; UDC- USO DOMÉSTICO E COMERCIALIZAÇÃO.

Artesanato	Variedade/tipos	Finalidades	Frequência de citação de produção por município		
			Barreirinhas	Paulino Neves	Tutóia



	Bolsa	EV	12,80	36,67	11,49
	Mochila	EV	0,30		2,30
	Carteira	EV	1,22		
	Capa para celular	EV	0,30		
	Capa para garrafão	UDC	0,61		
	Porta papel higiênico	UDC	0,91		
Bolsas	Porta isopor de lata de bebidas	EV	0,30		
	<i>Necessaires</i>	UDC	0,91		
	Porta lápis	EV	0,30		
	Porta guardanapo	EV	0,61		
	Pasta de trabalho	EV	0,30		
	Porta moeda	EV	0,91	1,67	
	Blusa	EV	0,61		1,15
	Vestido	EV	0,61		1,15
Roupas	Saída de praia	EV	0,91		
	Saia	EV	1,83		
	Colar	EV	0,91	1,67	1,15
	Brinco	EV	1,22	1,67	
	Tiara	EV	1,22	1,67	
Acessórios	Chapéu	EV	3,35	2,33	
	Chaveiro	EV	0,30	1,67	
	Sandália	EV	2,44	3,33	
	Sapato	EV	0,91		
	Pingente	EV	0,30		
	Pulseira	EV	0,61		
	Flor	EV	14,94		
Lúdico	Brinquedo	UT		1,00	
	Tapete	UDC		18,33	18,39
	Jogo americano	EV	0,30	3,33	8,05
	Rede	UDC	6,71	21,67	2,30
	Toalha para mesa redonda	UDC	0,91		
Esteiras	Caminho de mesa	UDC	20,12		22,99
	Cortina	EV	0,61		3,45
	Colcha de cama	UDC	0,30		1,15
	Guardanapo	EV	2,13		2,30
	Toalha para mesa quadrada	UDC	0,30		14,94
	Toalhinha	EV	0,30		3,45
	Bandeja	EV	0,61		
	Pirex	UDC	0,61		
	Descanso de panela	EUD	0,30		
Outros	Cesto	UT	0,91		1,15
	Moldura	EV	0,30		

Sabonete	EV	0,30	
Imã	EV	0,30	3,33
Porta retrato	EV	0,30	
Porta joia	UDC	0,61	

É observado que a venda de artesanatos pode modificar os tipos produzidos e o modo tradicional da produção artesanal, ressignificando o produzir e pondo em risco a continuidade de "valores, saberes e fazeres" locais (DOMINGUES; BARROS, 2015). Desta maneira há uma adequação às pressões exposta pelo mercado. Tal adequação pode resultar em um conflito nos artesãos ao buscar a satisfação imposta pela demanda (RAMOS, 2013) sem que haja uma desvinculação com a identidade local do produto produzido. Na Região dos Lençóis Maranhenses, apesar de a produção ser direcionada para atender os gostos e preferências dos turistas, é constatado que a identidade cultural se mantém. Todos os artesanatos são produzidos manualmente no seio familiar, as técnicas de confecção são passadas entre as gerações e os insumos dos produtos são coletados localmente. O artesanato produzido é feito com fibras extraídas de folhas imaturas da palmeira Buriti (*Mauritia flexouosa* L.f.), Tucum (*Astrocaryum vulgare* Mart.) ou estruturas dos cachos de frutos do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.).

Transformações sociais, culturais e econômicas impulsionadas pela comercialização turística do artesanato são registradas em comunidades de um município do Pará (DOMINGUES; BARROS, 2015) e do Ceará (SANTOS et al., 2010). Nos municípios em que avaliamos, a extração de fibras com as quais é feito o artesanato vêm promovendo transformações. A fibra da palmeira buriti é o produto florestal não madeireiro de maior importância econômica na região, contribuindo para o crescimento do PIB nos municípios da Região dos Lençóis Maranhenses, com destaque para Barreirinhas, Tutóia e Paulino Neves (IPEA, 2016). Com as fibras são produzidos os artesanatos, que além da importância econômica para a região, agregou também grande valor social, com geração de renda para as diferentes camadas da sociedade (IPEA, 2016). Além disso, a palmeira buriti está estreitamente relacionada à cultura local. Com as folhas são cobertas as casas, e confeccionado itens para as utilidades domésticas. A fibra extraída das folhas da palmeira está presente na confecção de roupas de danças típicas das índias da dança "boi bumba",

bem como o pecíolo das folhas na construção do “boi” dessa manifestação folclórica. Os frutos são destinados ao consumo *in natura* e é insumo para pratos da culinária tradicional como o peixe no molho de buriti. Com o tronco é confeccionado barcos e cercas para a população (VIEIRA, 2016). Desta maneira, a produção cultural artesanal é incentivada pelo turismo contribuindo positivamente para a sustentabilidade cultural do turismo.

Não foi encontrado centros específicos de comercialização de artesanatos no município de Tutóia e Paulino Neves. É possível comprar artesanatos em Tutóia na sede da Associação dos Artesãos Esperança do Bairro Monte Castelo e adjacências e em Paulino Neves na Associação Arte Nativa. Já em Barreirinhas, além de lojas distribuídas na cidade e da Cooperativa de Artesãos dos Lençóis Maranhenses, os artesanatos são comercializados na Galeria Arte da Terra e no Centro do artesanato de Barreirinhas (Figura 1).

FIGURA 1: CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHAS, MARANHÃO. A1-EXTERIOR DA GALERIA ARTE DA TERRA; A2- ARTESANATO À VENDA NA GALERIA ARTE DA TERRA. B1- EXTERIOR DO CENTRO DO ARTESANATO; B2- ARTESANATO EXPOSTOS NO CENTRO DO ARTESANATO.



A preferência de consumo dos artesanatos pelos turistas é determinada pelo sentimento intrínseco do comprador de se sentir único ao fazer uso de um item culturalmente diferenciado na sua rotina (LITTRELL, 1990). Por outro lado, Marquesan e Figueiredo (2014) ressaltam que está havendo uma perda dos valores simbólicos do artesanato por meio de uma ideologia generalista em que o artesanato passa a ser apenas um elemento decorativo. Como consequência disso, o mercado impõe peças artesanais divergentes do patrimônio e da cultura local (RAMOS, 2013, DOMINGUES; BARROS, 2015). A presença de peças artesanais de outros estados em locais de comercialização de produtos típicos como uma estratégia de atender os gostos dos consumidores enfraquece o caráter comunicador da cultura, fragilizando a sustentabilidade cultural do turismo (RIBEIRO, 2013). Tal cenário não foi observado na Região dos Lençóis Maranhenses. Nos locais de comercialização aos turistas foram verificados a predominância de produtos locais produzidos com insumos retirados da região e representativos da cultura local. Destacaram-se os artesanatos confeccionados com as fibras extraídas das folhas da palmeira buriti (*M. flexuosa*) bem como molduras, objetos de decoração, licores, doces, cosméticos e chaveiros produzidos com a mesma espécie. Havia cestas e mandalas feitas com as folhas de Tucum (*Astrocaryum vulgare* Mart.); adornos (brincos, pulseira e colares) e utilitários (abajur, jogo americano, tapetes) produzidos a partir de estruturas reprodutivas do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), blusas e quadros retratando paisagens locais, cerâmicas produzidas representando os faróis da região, além de moringas e vasos. Além destas referências a cultura local, estavam à venda estátuas em miniatura de boi, assemelhando os da dança típica da região intitulada “boi bumba” confeccionado em tecido. Quanto a referências externas constatou-se apenas a presença de estátuas de cerâmica confeccionadas no estado do Ceará. Desta maneira, constata-se que a oferta de artesanatos na região representa a identidade do lugar e que o turismo que nela ocorre vem promovendo a valorização dos saberes e da cultura local. Sugere-se que o turismo na Região dos Lençóis Maranhenses esteja promovendo a valorização e perduração dos saberes e da cultura.

4. CONCLUSÕES

A produção de artesanatos na Região dos Lençóis Maranhenses para abastecimento do mercado turístico traz renda, dinamiza a economia e promove a inserção de comunidades tradicionais nesta. Em locais com maior contato direto com os turistas ocorre uma maior diversidade de peças produzidas. Havendo também a adequação de tamanhos e formas destas para atender os gostos dos consumidores. Apesar de o atendimento dos desejos dos turistas ser um pré-requisito para a venda, mantém-se a cultura local quanto aos tipos de objetos confeccionados, insumos utilizados, técnicas de produção e transmissão de saberes. Além da produção artesanal, a oferta nos centros de comercialização ao turista também fortalece o caráter identitário da região com a predominância de itens típicos. Desta maneira, a comercialização de artesanatos na Região dos Lençóis Maranhenses se desponta como culturalmente sustentável, fortalecendo a importância do turismo para essa região.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; RAMOS, M. A.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Methods and techniques used to collect ethnobiological data. In: ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. **Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology**. New York: Springer, 2014.

ARTESOL. **ArteSol 18 anos**. 2006. Disponível em:< file:///C:/Users/cliente/Downloads/Livro-ArteSol-site.pdf>. Acessado em: 12 Out. 2017.

BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em:< <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acessado em: 3 Mar. 2019.

_____. **Conteúdo fundamental turismo e sustentabilidade**. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções**. São Paulo, 2014a.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

_____. **Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável** – PDITS da área turística de São Luís / Governo do Estado do Maranhão, Chias Marketing Consultoria para Destinos. São Luís: Governo do Maranhão, 2014b.

CANCLINI, N. G. **Políticas Culturais para o Desenvolvimento – uma base de dados para a cultura.** Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

_____. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

DINIZ, M. B.; DINIZ, M. J. T. Arranjo produtivo do artesanato na região metropolitana de Belém: uma caracterização empírica. **Novos cadernos NAEA**, v. 10, n. 2, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

HORODYSKI, G. S.; MANOSSO, F. C; GÂNDARA, J. M. G. O consumo de souvenirs e a experiência turística em Curitiba (PR). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 3, 2012.

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Economias baseadas em biomas: estudo das cadeias de comercialização de produtos florestais não madeireiros na região de planejamento dos Lençóis Maranhenses.** Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

ITA- International Travel Assistance. **Um deserto repleto de oásis no Maranhão.** Disponível em: <<https://www.itatravelcard.com.br/v8/conteudo/?secao=um-deserto-repleto-de-oasis-no-maranhao>>. Acessado em: 3 Out. 2016.

KELLER, P. F. Trabalho artesanal em fibra de buriti no Maranhão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2011.

LITTRELL, M. A. Symbolic significance of textile crafts for tourists. **Annals of Tourism Research**. v. 17, n. 1, p. 228-245, 1990.

MARQUESAN, F. F. S; DE FIGUEIREDO, M. D. De Artesão a Empreendedor: A Ressignificação do Trabalho Artesanal Como Estratégia para a Reprodução de Relações Desiguais de Poder. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 76, 2014.

MARUJO, C. F. **Cultura caiçara, cotidianidade e oralidade: os artesãos da casanga**. 2012. Monografia (Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. Maranhão. In: MUEHE, D. (Org.). **Erosão e programação no litoral brasileiro**. Brasília: MMA, 2006.

MORGAN, N.; PRITCHARD, A. On Souvenires and Metonymy: Narratives of memory, metaphor and materiality. **Tourist Studies**, v. 5, n. 1, 2005.

ONO, M. M. **Design, cultura e identidade, no contexto da globalização**. Design em Foco, v. 1, n. 1, jul.-dez. 2004.

_____. **Design e cultura: sintonia essencial**. Curitiba: Edição da Autora, 2006.

ORTIZ, R. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

POPELKA, C. A.; LITTRELL, M. A. Influence of tourism on handcraft evolution. **Annals of Tourism Research**, v. 18, n. 1, p. 392-413, 1991.

RAMOS, S. P. Políticas e Processos Produtivos do Artesanato Brasileiro como Atrativo de um Turismo Cultural. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n.1, p. 44-59, 2013.

RIBEIRO, G. S. Espaços comerciais de artesanato: apenas um espaço turístico? **Revista História e Cultura**, v. 2, n. 2, 2013.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, J. H. S. **Lençóis Maranhenses atuais e pretéritos: um tratamento espacial**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, T. S.; NASCIMENTO, J. P. B.; BORGES, G. F.; MORAES, A. F.O.; TEIXEIRA, E. **O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local**. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010. 1-14 p.

SAPIEZINSKAS, A. Como se constrói um artesão – negociações de significado e uma “cara nova” para as “coisas da vovó”. **Horizontes Antropológicos**, n. 38, p. 133-158, 2012.

SERVETTO, M. **La artesanía en la zona Andina Argentina: propuestas para El desarrollo**. Córdoba: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Córdoba, 1998.

TALAVERA, A. S. **Turismo cultural, culturas turísticas**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2003.

VIEIRA, I. R. **Percepção ambiental, uso, manejo e valoração econômica da Palmeira Buriti (Mauritia Flexuosa L.f.) na Região dos Lençóis Maranhenses, Brasil**. – 2016. 138 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Piauí, 2016.